Jesus teve mau perder

Ao longo do Novo Testamento são relatados vários feitos milagrosos protagonizados por *Jesus de Nazaré*, suposto *Filho de Deus Pai*. Talvez um dos mais conhecidos milagres seja a famosa multiplicação dos pães e dos peixes, onde uma multidão de quatro ou cinco mil foi generosamente alimentada pelo *Nazareno*. O próprio disse aos discípulos quando confrontado com a população faminta:
"Tenho compaixão deste povo, porque há três dias que estão sempre comigo e nada têm que comer. Não quero despedi-los em jejum, para que não desfaleçam no caminho".
O *Rei do Judeus* perguntou-lhes então quantos pães eles tinham e a resposta foi: *"sete, e alguns peixinhos."* O *Filho de Deus* pediu então ao povo que se sentasse, pegou nos pães e nos peixes, agradeceu ao Pai, e foi partindo e dando-os aos discípulos para que os distribuíssem pela multidão. Toda a gente comeu até estar satisfeita e ao que parece, ficou demasiado satisfeita. "Certo é" que depois do milagre, ainda sobraram sete cestos com pedaços de pão. Tal foi o festim.
Numa outra caminhada, e acompanhado pelos seus discípulos, Jesus foi confrontado com uma simples e verdejante figueira. Esta desafortunada, se soubesse o que lhe iria acontecer teria crescido exemplares do célebre borda d'água em vez de verdes folhas. Reza a história contada por Marcos:

12 No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome.
13 Vendo à distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos.
14 Então lhe disse: "Que nunca mais alguém coma de teu fruto!". E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.
Marcos 11: 12-14
Desta vez era o próprio *Nazareno* que tinha fome quando naquela altura do ano se deparou com uma figueira que ainda só equipava com folhas. Gosto de visualizar este acontecimento na minha cabeça e convido ao exercício. Imagine-se então a *Luz do Mundo* a chegar ao pé da figueira, dando umas quantas voltas olhando para cima e para baixo, remexendo e trepando os troncos à procura de figos. Nisto, alguns dos discípulos já comentavam entre si: *"Não vejo figos nenhuns, nem botões sequer. Ainda estamos em Janeiro vai ser complicado encontrar ali qualquer coisa"*. Um outro, vendo que figos

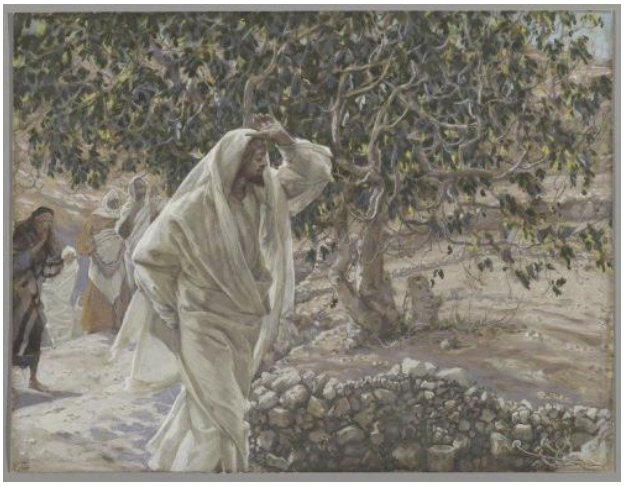
não havia, mas deveras confiante nas capacidades do *Cordeiro de Deus* no que toca a alimentar multidões famintas murmurou: *"Esta vai ser fácil. Ainda estou a arrotar o peixe da semana passada e agora vou encher a pança de figos".*

Note-se que os evangelhos foram escritos depois da morte, ressurreição e ascensão do*Primogénito de toda a criação*. Fragmentos de cópias dos evangelhos foram encontrados no séc. IV. Mas vários autores discutem que estes tenham sido escritos entre 50 a 100 anos depois da morte do *Filho da Virgem*. Logo é engraçado que o narrador (Marcos) seja capaz de informar o leitor de que não era de facto época de figos. No entanto, o *Autor e Consumador da nossa fé*, teve alguma dificuldade em perceber que figos é só no verão, e que figos secos é no *Pão por Deus*.

Assim, depois de descer da árvore, o frustrado *Filho de Deus* fez birra, e com mau perder, usou o seu privilégio de entidade divina e os seus poderes mágicos para amaldiçoar uma pobre e indefesa figueira, que só pode ter ficado burra com tamanha injustiça. O mau perder do *Filho do Homem* deixou os apóstolos não só de barriga vazia como também de boca aberta, com o queixo de alguns a bater forte no chão.

Ora esta deveria ser fácil (eu concordo com os murmúrios dos discípulos), pois se até Moisés abriu o mar a meio, esperava-se que o *Príncipe da Paz*, aquele que veio tirar o pecado do mundo, curar os moribundos e saciar esfomeados, tivesse optado por uma solução de paz e de benefício mútuo. Esperava-se que, e em hora de aperto, o *Pão da Vida* tivesse realmente optado por disponibilizar algum pão. Esperava-se que com o seu condão, o *Mediador* tivesse carregado a figueira de tal forma com figos que o peso dos mesmos quebrasse a figueira a meio, e que o estrondo do colapso tivesse atraído outros cinco mil para se saciarem com o fruto da terra e do trabalho do homem. Mas não, o *Bom Pastor*, o *Caminho, a Verdade, e Vida*, decidiu amaldiçoar a desgraçada da figueira.

*"Se eu não como, mais ninguém come. "*Assim falou Jesus Cristo o Filho de Deus Pai.



JAMES TISSOT

De notar ainda que “A passagem da figueira” é entendida e ensinada como um milagre, pois no dia seguinte alguém passou pela pobre da figueira e esta, condenada ao inferno, já tinha secado e definhado, tudo isto porque o *Salvador do Mundo* pouco sabia de fruta da época. Nestas lendas do *Filho de Deus* na terra, há água que se transforma em vinho, há pão e peixe que se multiplicam para alimentar multidões, há figueiras condenadas à morte, só não há é consistência.

Pedro Anacleto, Braga, 2015